

**RODRÍGUES, Diego Francisco Sánchez. *Todos Zoam todos*. Tradução de Márcia Leite. Ilustração de Dipacho. São Paulo: Pulo do Gato, 2016. 40p. Título original: *Todos se burlan*.**

Ana Carolina de Freitas<sup>1</sup>  
Universidade Federal de Santa Catarina

Kátia Barros de Macedo<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Santa Catarina

Mauro Maciel Simões<sup>3</sup>  
Universidade Federal de Santa Catarina

Natália Elisa Lorensetti Pastore<sup>4</sup>  
Universidade Federal de Santa Catarina

Na obra *Panorama Histórico da Literatura Infanto/Juvenil* (1991), Nelly Novaes Coelho, professora e crítica literária, afirma que a literatura é muito importante na formação do indivíduo, uma vez que este intercâmbio de conhecimento é feito para que seja possível compreender determinada cultura, afinal, a literatura parece ter sempre sido usada como uma ferramenta de ensino, onde diversos conhecimentos e lições foram passados de geração a geração - no início oralmente, e depois através da escrita.

No âmbito da Literatura Infantil e Juvenil, a criança só passou a ter um tratamento diferenciado a partir do século XVII, resultando na necessidade de adequar a literatura a este público, como afirmam Regina Zilberman e Ligia Magalhães em *Literatura infantil: autoritarismo e emancipação* (1984). Ao misturar a realidade com a fantasia em suas obras, diversos autores desenvolveram um meio de apresentar e discutir diversos assuntos com crianças e jovens, incentivar o gosto pela leitura e, ao mesmo tempo, entretê-los.

Publicado em 2016 pela editora Pulo do Gato, o livro *Todos Zoam Todos* trata das diferenças, da pluralidade e do respeito para com o outro. Junto das divertidas ilustrações de diversos animais que possuem as mais variadas características, tanto físicas quanto

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. E-mail: anacarolzen9@gmail.com.

<sup>2</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. E-mail: katiabmacedo29@gmail.com.

<sup>3</sup> Licenciado em Letras Português e Espanhol pela Universidade Federal da Fronteira Sul. Atualmente é aluno especial no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. E-mail: mauromacielsimoes@gmail.com.

<sup>4</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. E-mail: natalia.e.pastore@gmail.com.

psicológicas, o livro mostra como cada indivíduo é único a seu jeito, e que justamente uma característica que o diferencia dos outros pode virar motivo de chacota entre os demais.

O livro foi escrito pelo colombiano Diego Francisco Sánchez Rodríguez no ano de 2014. Nascido em 1984 na cidade de Bogotá, sendo mais conhecido pelo nome artístico Dipacho, o autor não apenas escreve livros infantis como também os ilustra. Diversas obras suas já foram publicadas internacionalmente, como na França e Itália, levando o escritor a receber muitos prêmios, como, por exemplo, a *La Orilla del Viento*, do Fondo de Cultura Económica; a menção de honra na Bienal de ilustração da Bratislava; o CJ da Coreia; a lista de honra da IBBY (*International Board on Book for Young People*), entre outros.

A obra foi traduzida por Márcia Leite, que tem 59 anos, é paulista, e tem mais de 25 anos de experiência com literatura infantil e juvenil. Ela concorreu ao prêmio Jabuti por duas vezes e acumula várias premiações e reconhecimentos na área da literatura. Atualmente, além de escritora e dos trabalhos de tradução, ela também é diretora da editora Pulo do Gato, fundada em 2011 em parceria com Leonardo Chianca.

A capa do livro traz os nomes da tradutora, do autor e do ilustrador em destaque. Na página seguinte, há informações sobre o livro: a editora, o nome da obra original, a coordenação, a direção editorial, a diagramação, a revisão, a impressão e a ficha catalográfica, e as ilustrações diferem dos animais como conhecemos, retomam o tema do livro, as diferenças, e traz características mais humanas. Para iniciar a narrativa, a tradutora optou por “Todo mundo zoa de todo mundo”, diferindo do título em espanhol “Todos se burlan” e em português “Todos zoam todos”. Na entrevista realizada no dia 13/06/2019, a tradutora Márcia Leite, explica sua escolha dizendo que: “No caso desse título especificamente, cheguei a conversar com o autor, quando estive no Brasil, sobre a melhor escolha para a tradução da palavra burlar. Sugeri que usássemos o verbo zoar, um equivalente bem coloquial, que tem um sentido mais brincalhão que pejorativo”<sup>5</sup>.

É imprescindível destacar a leitura que *Todos zoam todos* oferece, os detalhes que estão na obra inteira, e a sugestão de que há uma escolha a se fazer quando se chega ao final: deixar, ou não, de lado quem está zoando quem, afinal todos zoam todos. Segundo o autor, sua motivação para escrever tal obra foi falar sobre um tema de seu interesse, Rodríguez (2016):

---

<sup>5</sup> N.E: A referida entrevista encontra-se publicada nesta edição de *Qorpus*.

“Para produzir este livro, fui buscar em meus cadernos alguns rascunhos que eu gostaria de aproveitar. Encontrei vários animais graciosos e divertidos e fiquei com vontade de publicar algo a partir deles, mas era necessário contextualizar, criar situações e interligá-las por um tema de meu interesse: a chacota. O livro não tem moralidade nem nada parecido, não tem uma trama que se soluciona – é um livro com cenas de animais que se zoam”.

É por meio das histórias vividas pelos animais que Diego Francisco Sánchez Rodríguez, no seu ato criador, oferece ao público infantil e juvenil o estímulo de reflexão. A narrativa flui com muita facilidade, estimulando a imaginação e o raciocínio e, à medida que a leitura se desenrola, existe a possibilidade de lembranças reaparecerem abrindo uma possibilidade de nos relacionarmos com a história.

Em *Crítica, Teoria e Literatura Infantil* (2010), Peter Hunt afirma que determinados estilos (nostálgico, didático, etc.) apresentados nessa literatura são trazidos pelo autor – de maneira consciente, ou não – e devem ser pensados considerando as “implicações genéricas, socioculturais e didáticas de escrever esse tipo de livro.” Dipacho afirma, em sua fala reproduzida acima, que sua motivação não tem conexão com a moralidade, porém pode-se notar um certo caráter didático em *Todos Zoam Todos*, quando sua mensagem é a de aceitar o próximo em sua totalidade, não o julgando pela sua aparência física. Entretanto, a literatura fácil, alegre, festiva e ilustrada nem sempre é a preferida da criança. Para Benjamin (apud AMARANTE, 2019)<sup>6</sup>: “a criança exige dos adultos explicações claras e inteligíveis, mas não explicações infantis, e muito menos as que os adultos concebem como tais. A criança aceita perfeitamente coisas sérias, mesmo as mais abstratas e pesadas, desde que sejam honestas e espontâneas (...)”

Como já mencionado anteriormente, o livro aborda sua temática combinando texto com ilustrações. Hunt (2010) afirma que a ilustração muda a interpretação da leitura, pois existe uma simultaneidade entre ler o texto e visualizar a imagem, uma relação complexa, em que a palavra pode “aumentar, contradizer, expandir, ecoar ou interpretar as imagens - ou vice e versa”. No caso de *Todos Zoam Todos*, as ilustrações também são texto, exemplificando o tema abordado e destacando as diferentes características físicas existentes no mundo animal, e conseqüentemente das pessoas.

Quanto aos procedimentos tradutórios, Márcia Leite relata na entrevista mencionada anteriormente que segue sua intuição, e leva em consideração alguns

---

<sup>6</sup> AMARANTE, Dirce Waltrick do. *A biblioteca e a formação do leitor infante juvenil: conversa com pais e professores*. São Paulo: Iluminuras, 2019. 200 p.

processos, tais como: a musicalidade da língua, identificação de marcas de estilo do autor, a relação sonora de escolha lexical, além de afirmar que a ilustração e o texto são vistos como paralelo.